

PUB

Futuro Centro de Atividades Náuticas



Forum Esposendense transforma Estaleiro Naval em Centro de Atividades Náuticas

PÁGINA 07

accive
corretor de seguros

REDUZIMOS O SEU CUSTO COM SEGUROS ATÉ 50%

Todas as seguradoras numa só loja: Representamos as melhores seguradoras do país, com as melhores condições.

TRABALHAMOS COM AS MELHORES SEGUROADORAS DO MERCADO

Accive Esposende

Av. Valentim Ribeiro, 44 C | 4740-208 Esposende
Tel. 253 969 055 | Fax. 253 969 056 | Tlm. 962 488 714
esposende@accive.com | www.accive.pt

Solidal continua na vanguarda

PÁG. 03

João Nunes na Comissão Nacional do PS

PÁG. 04

Câmara Municipal reduz custos da iluminação pública

PÁG. 09

Festa do pão arranca hoje nas Marinhas

PÁG. 10

Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães

Na presente edição divulgamos pormenores da rica história deste Grupo Folclórico, num trabalho ilustrado por algumas fotografias onde pode ver-se que o rigor dos trajes e a qualidade nas danças são uma preocupação do Grupo.

PÁGS. 06, 07 E 08



PUB



... a sua óptica em esposende

- marcamos consultas de oftalmologia
- avaliação da sua visão através de exame - teste, por computador (grátis)
- óculos de correcção - progressivos - monofocais - bifocais
- óculos de sol - graduados
- lentes de contacto e cosméticas
- avaliação da tensão ocular
- outros artigos do ramo

● um novo espaço ● uma nova imagem ● o atendimento de sempre

PRACETA DA MISERICÓRDIA . EDIFÍCIO FAMÍLIA VINHAS
LOJA A . B | 4740.288 ESPOSENDE
TELEFONE 253 964281 . FAX 253 967823

AGENDA

ATÉ 16 DE OUTUBRO

Exposição Fernando Rosário e Esposende - pintura 1970-2010
Sala dos Azulejos
Museu Municipal de Esposende

30 DE SETEMBRO A 2 DE OUTUBRO

Festa do Pão
Campo de S. Miguel - Mari-nhas

1 DE OUTUBRO

21h30
Dia Mundial da Música
Biblioteca Municipal de Esposende

2 DE OUTUBRO

10h00
Dia Mundial do Coração
Parque Radical de Esposende

ATÉ OUTUBRO

Exposição "Câmara Escura"
Museu d'Arte - Fão

Faleceu o João Café

No passado dia 16 do corrente mês, faleceu, no Brasil, onde residia há muitos anos, o esposendense João Ferreira Gonçalves Zão, mais conhecido em Esposende pela designação de "João Café".

A título de informação para a geração mais nova, "João Café" nasceu em Esposende, sendo que, antes de emigrar para o Brasil, foi funcionário da Câmara Municipal de Esposende e dos "craques" da equipa de futebol do Esposende Sport Clube.

Para recordar, publicamos uma fotografia da equipa da foz do Cávado, onde se encontra "João Café", identificado pelo número 5 do seu equipamento.



Da esquerda para a direita, fila de cima:

1 - Jaime da Marília; 2 - Monteiro (Zé de Fão); 3 - Samuel;
4 - Pires; 5 - João Café; 6 - Farol; 7 - Pinheiro Borda, treinador;

Fila de baixo: 8 - Réquété; 9 - Manuel Losa; 10 - Pilar; 11 - João Tamanqueiro; 12 - Quím Cruz.

Algumas curiosidades: Farol foi considerado por muitos o melhor guarda-redes que o Esposende Sport Clube teve na sua história, tendo jogado e sido titular na equipa júnior do S. C. de Braga, onde jogaram Cruz, Tamanqueiro e, ao que consta, também terá jogado Manuel Losa.

Manuel Pinheiro Borda, natural e na altura residente na vila de Fão era o treinador desta gloriosa equipa do Esposende Sport Clube. Nesta foto todas têm uma braçadeira preta em sinal de luto em homenagem a Américo Couto Faria, Presidente da Assembléia Geral do E.S.C., que faleceu prematuramente, em Abril de 1955, com 55 anos.



Recolhas de Sangue

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-se-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

9 de Outubro - Fonte Boa

13 de Outubro - Câmara Municipal de Esposende

Não se dizem pecados

tesouradas

Foi nos dias 2, 3 e 4 de Setembro que, pela primeira vez, Esposende viveu dias de festa intensa, com a realização da I Feira Medieval. Cerca de quinze mil pessoas visitaram a nossa cidade e encheram as ruas do centro de Esposende. A organização foi da ACICE (Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende). O êxito foi total e teceram-se fortes elogios a este evento em que os expositores presentes nesta feira, que teve de tudo desde artesanato, a barracas de comes e bebes, com tendas de doçaria e chás, queijos e enchidos pelo meio, fizeram negócio compensador... muitas destas tendas eram espanholas, que trouxeram muitos espanhóis de visita. As ruas estavam bem ornamentadas, à moda medieval, e a palha espalhada pelo chão surgiu efeito (quasi que diria que, quando quisermos ver muita gente em Esposende, é espalhar palha nas ruas)! Será que o cheiro à palha atrai as pessoas? A organização deste evento primou pela animação constante e os animadores foram incansáveis, mudando constantemente de trajes, de belo efeito e com músicas medievais. Com certeza que o êxito desta primeira feira medieval para o ano trará mais expositores e mais gente. A data e o local para esta feira são as ideais e não mexam porque, senão, vão estragar. Está de parabéns o mentor da ideia e é de organizações destas que Esposende precisa para movimentar, porque o comércio local também beneficiou. Parabéns para a ACICE. Reparando vamos reparar que ... Há tempos atrás fiz referência ao estado lastimoso e de degradação em que alguns bancos de jardim da cidade se encontram. O verão passou sem que se fizesse uma limpeza nos mesmos. Volto ao mesmo assunto, porque, há alguns dias atrás, um Esposendense se me dirigiu para que fizesse reparo na minha crónica ao estado porco em que se encontram os bancos do jardim da Senhora de Fátima. Um local sossegado para repousar, mas desaconselhável para a pessoa se sentar. Dizia ele que quem lá se sentar de calças brancas está sujeito a vir com elas listadas de verde (à Sporting), devido ao limo que aqueles bancos acumulam. Neste caso será preciso limpeza e tratamento.

Não sei se já repararam que Esposende tem muitas luzes apagadas ou desligadas. Se é para abater ao déficit (à crise) já se está mesmo a ver que, à medida que elas forem apagando, vão ficando mesmo assim, não há volta a dar. Se esta crise durar muito tempo preparem-se os Esposendenses para voltar ao tempo da griseta, ou trazer um foco na testa à mineiro. Se é com estas nicas que julgam que vão poupar estão muito enganados, porque

o exagero que vai rapando os nossos bolsos está noutros patamares e noutros gastos exorbitantes, onde é proibido mexer porque são intocáveis, mas o português está atento e, para já, não tem tido força para dizer ... basta! Um dia o portuguesito lá chegará e depois ... ó pernas para que te quero e o paraíso acaba-se.

O chão do Largo Dr. Fonseca Lima está a ficar sujo de gorduras derramadas naquele piso, ocasionadas pelos eventos que lá se têm realizado. Ora, aquelas nódoas não saem com água, há detergente próprio para as limpar, só que dá mais trabalho e de trabalhos nos livre Deus, não é assim? Nós sabemos.

As passadeiras para peões em algumas ruas já desapareceram. Em algumas ainda se vislumbram uns restos de difícil visibilidade para os automobilistas. Se acontecer um acidente de quem é a culpa? Se um balde de cal resolver a situação ficará mais barato. Experimentem!

O jardim do palácio da justiça está muito pobre e o relvado em certos pontos está fraco. Nota-se naquele jardim uma falta de inteligência e gosto. Aquilo que lá está não é nada e não levará muito tempo que não esteja a rivalizar com o pasto na frente do quartel dos Bombeiros que, diga-se de passagem, é uma "maravilha". Aquele relvado "pasto" até merecia concorrer às sete maravilhas de Portugal. E porque não?

As luzes do monumento ao pescador já há mais de um ano que não acendem. Coitados, estão sempre às escuras. Com certeza julgam que pescador não merece mais. Então quem é que vai de noite àquele mar, que, por vezes, é um cão e muitas vezes correndo o risco de perder a vida, caçar as lagostas e as santolas para vocês degustarem em regabofes? Vá lá, façam uma "forcinha" e liguem as luzes aos desgraçados. Com a luz acesa até podem apanhar alguma enguia que por ali apareça. Eles merecem! Pelo menos aqueles. Aí vai uma anedota... Um padre vai no seu carro para o Alentejo. No caminho pára e pergunta a um alentejano. "Bom dia compadre, qual é o melhor caminho para Évora?"

"Não lhe digo porque não gosto de padres", diz o alentejano.

"Meu filho, assim não vais para o céu!"

"Que se f... também não vais para Évora."

O pequeno João dizia ... Berto não se diz pecados! Mas quem o disse foi o alentejano.

Não acreditam?

Neco

2

30
Setembro
2011

Bimensal

Proprietário e Editor: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Sede e Redacção: Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende;
Telefone/Fax 253 964 836
NIPC: 502416360
website: www.forum-esposendense.pt
email: jornal@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
centromaritimoforum-esposendense.pt

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana e David Cruz

Redactores Permanentes

João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Max, Ana Rita Pilar, Alexandra Sobral Carreira, Elsa Teixeira

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas, Dr. Sampaio de Azevedo, Joana Raquel Patrão

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Marinhas - Joana Patrão

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Graficameres, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual:

Portugal - 17 euros; Estrangeiro - 20 euros

Solidal instala cabos subterrâneos de maior voltagem produzidos em Portugal

A Solidal, uma das mais importantes empresas nacionais na produção de condutores eléctricos, sediada em Esposende, com a sua unidade fabril localizada no Lugar do Paço, freguesia de Gandra, iniciou a primeira fase do fornecimento e instalação de cinco linhas subterrâneas de muito alta tensão nos arredores de Lisboa e Porto, um projecto da REN avaliado em €90M.

Para responder às exigências colocadas pelo projecto da REN, a subsidiária do Grupo Quintas e Quintas desenvolveu os primeiros cabos eléctricos de muito alta tensão, com a voltagem de 220 kV, a serem produzidos em Portugal.

Pedro Lima, presidente da Solidal, recorda que a empresa é, desde 2009, a única em Portugal homologada para a produção de cabos desta voltagem e transmite a importância para a empresa de se posicionar na gama mais elevada neste tipo de produtos.

"Com o fabrico industrial regular do cabo de muito alta tensão a 220 kV, a Solidal entra para o clube restrito da primeira liga entre os fabri-



cantes de cabos e condutores de energia eléctrica, sendo que o desafio agora é au-

mentar o peso desta gama de produtos nas nossas vendas, através da exportação".

Os trabalhos a realizar na primeira das futuras cinco linhas subterrâneas contemplam a instalação de 69 km de cabo no circuito duplo 'Alto de São João - Sacavém' e 'Alto de São João - Prior Velho', que apresenta uma extensão de 11,5 km.

No total, os cinco troços de linhas subterrâneas a fornecer à REN, correspondem à instalação de 160 km de cabos subterrâneos, apontando-se o final de 2013 como prazo para o término dos trabalhos.

A Solidal, que continua a crescer e a pautar-se por uma das maiores empresas de sucesso em Por-

tugal, conta presentemente com 325 colaboradores, 30 dos quais contratados já em 201. A propósito, refira-se que, aquando da reportagem publicada na nossa edição nº 443, de 6 de Maio passado, referíamos que, na altura, a Solidal já mantinha no activo 320 postos de trabalho, sendo mais de 210 naturais e residentes no concelho de Esposende.

Finalmente, registre-se que a Solidal tem aumentado progressivamente a sua facturação, prevendo uma subida a rondar os 35% no volume de negócios, referente a este ano, para os €110M, dos quais 72% para exportação.

XVII Encontro de Presidentes 1993-1994 do Distrito 1970 do Rotary International

Esposende foi palco da realização do 17.º Encontro dos Presidentes 1993-1994 do Distrito 1970 do Rotary International.

Do programa constou uma visita cultural à cidade, iniciada no Centro Marítimo e Sede do Forum Esposendense, onde os rotários acederam ao respectivo torreão e contemplaram a beleza única da paisagem esposendense, continuada depois no Museu Municipal, onde ficaram a conhecer a história e o desenvolvimento arquitectónico da cidade, para além de apreciarem a exposição de pintura do pintor Fernando Rosário. Esta visita foi dirigida pela Senhora Dr.ª Ivone Magalhães, responsável do Museu Municipal, que, com o seu entusiasmo, soube cativar a atenção dos visitantes e dar ainda a conhecer a história dos dois emblemáticos edifícios.

Durante a reunião trabalho e com-



panheirismo, numa unidade hoteleira em Ofir, Fão, os presidentes presentes realçaram o empenho e o apoio que lhes foi concedido pelo então

Governador do Distrito, Dr. Manuel João Madureira Pires, e pela sua esposa Maria Ruth, a quem ofertaram várias lembranças.

Esta reunião serviu ainda para reviver a 11.ª Conferência do Distrito 1970, realizada em Esposende, de 13 a 15 de Maio de 1994, uma das mais bem sucedidas do movimento rotário, conforme este jornal publicou na altura, bem como a entrega de valioso material audiovisual à APPACDM de Marinhas.

Estiveram presentes os presidentes de Braga, Coimbra, Covilhã, Ermesinde, Santa Maria da Feira, Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Gaia Sul, Guimarães, Leça da Palmeira, Leiria, Maia, Ovar, Porto, Porto Douro, S. Mamede de Infesta, Santo Tirso, Senhora da Hora, Vale de Cambra, Vizela, Oliveira do Bairro e Póvoa de Varzim, para além do presidente e anfitrião esposendense, Eng.º Adelino Marques.

PUB

PONTODECÓPIAS

IMAGEM E SOLUÇÕES GRÁFICAS

FOTOCÓPIAS
IMPRESSÕES
DIGITALIZAÇÕES
ENCADERNAÇÕES
GRANDES FORMATOS

DOSSIER RVCC
PROJECTOS ARQ.
FOTOS EM TELA
POSTERS E FLYERS
CARTÕES DE VISITA

Pro.D. Frei Bartolomeu dos Mártires, Lj. 11 (por detras da Igreja Matriz) | 4740-222 Esposende
Tel / Fax: 253 968 342 e-mail/msn: pontodecopias@sapo.pt

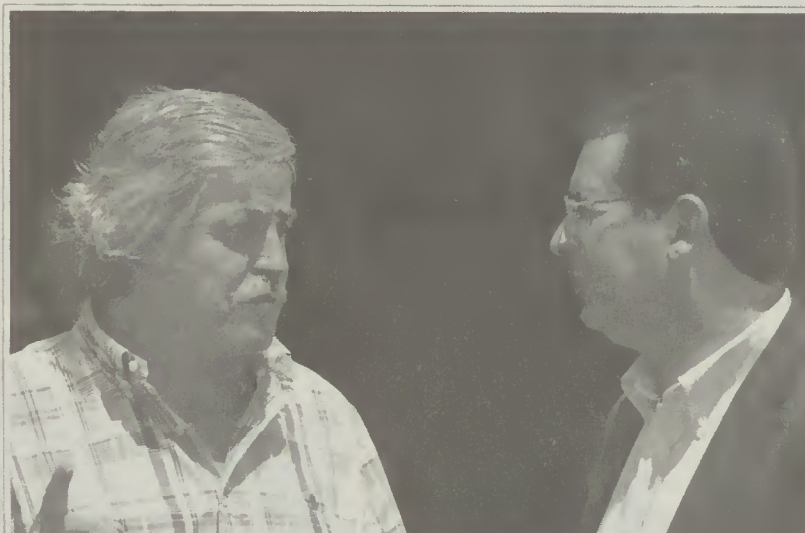
João Nunes eleito para a Comissão Nacional do Partido Socialista

No passado dia 17 de Setembro, o líder da concelhia de Esposende do Partido Socialista, João Nunes, na sequência da reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista, realizada em Santarém, foi eleito para integrar esta importante estrutura partidária de âmbito nacional.

Segundo João Nunes, esta eleição "atesta as excelentes relações entre a concelhia de Esposende e o actual secretário-geral, António José Seguro, e vem no seguimento da linha adoptada

nos últimos anos pelo PS Esposende de integrar militantes seus nas estruturas federativas e nacionais do partido, para assim melhor defenderem os interesses do nosso concelho".

Recorde-se que António José Seguro encabeçou a lista de candidatos à Assembleia da República do PS pelo Distrito de Braga, nas últimas três eleições legislativas, tendo visitado regularmente Esposende, para se inteirar da realidade deste concelho, em todos os sentidos. Esta circunstância



João Nunes e António José Seguro

criou aquilo que João Nunes define como "uma certa cumplicidade, sem complexos nem estados de alma, que nos tem permitido uma diplomacia discreta em prol de Esposende".

Eleito na lista de António José Seguro no último Congresso do PS, João Nunes sucede a Adriana Brochado Novo que integrou o órgão magno do PS entre congressos durante a liderança de José Sócrates.

I Jornadas da Segurança de Esposende

A Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende realiza hoje, dia 30 de Setembro, as I Jornadas da Segurança de Esposende, subordinadas ao tema "Segurança sem Segredos".

Este evento, tem como objectivo divulgar e informar a comunidade sobre os procedimentos de segurança e saúde existentes nas diferentes áreas de trabalho.

Nas I Jornadas de Segurança de Esposende estão presentes representantes

da Força Aérea, INEM, GNR, B.V. Esposende, Protecção Civil, ACT e uma empresa de Medicina Ocupacional, de entre outros.

A realização das Jornadas resultam da Actividade Integradora Final, do curso EFA, nível secundário, de Técnico/a de Segurança e Higiene no Trabalho.

PROGRAMA

Os trabalhos das Jornadas estão concentrados ao longo do dia para o Auditó-

rio Municipal de Esposende, onde, da parte da manhã, estarão em destaque o testemunho de representantes da Força Aérea Portuguesa, abordam o tema da "Avaliação de Risco: metodologia curta, clara e concisa". Do painel de convidados da manhã consta o contributo de técnicos do INEM responsáveis pela abordagem da temática do "Sistema Integrado de Emergência Médica" que, ao mesmo tempo, vai apresentar um Filme Institucional SIEM. Os trabalhos

da manhã encerram com o testemunho do BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPOSENDE que incidirão o discurso nos "Incêndios Industriais". Os Bombeiros vão também fazer uma demonstração/Exposição Viatura de Combate Incêndios.

À tarde, os trabalhos abrem com a PROTECÇÃO CIVIL que irá abordar a temática do Transporte de Matérias Perigosas, seguindo-se no painel de convidados a presença da GNR, onde se espera uma intervenção so-

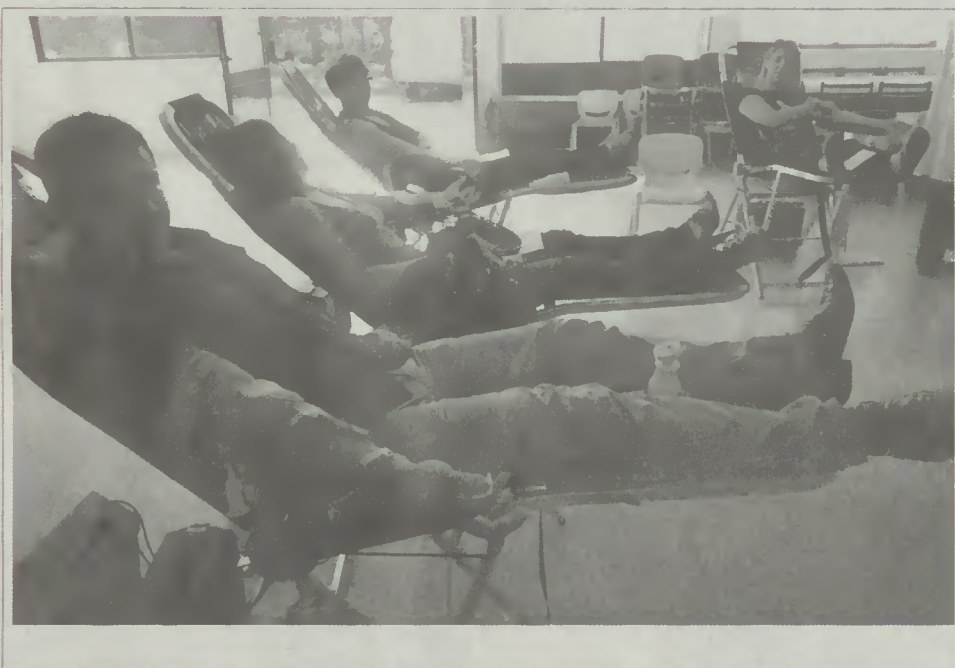
bre "Segurança nas Missões Internacionais" bem como a apresentação de registos fotográficos e exposição de uniformes, entre outros materiais.

À noite, as Jornadas seguem às 21h30 com a ACT, que irá falar sobre "Acidentes de Trabalho: medidas preventivas". Os trabalhos encerram com o assunto das doenças profissionais, pela CLIÂNCORA - CENTRO DE ENFERMAGEM E SERVIÇOS MÉDICOS.

S. Bartolomeu do Mar solidário na dádiva de sangue

A freguesia de S. Bartolomeu do Mar, no concelho de Esposende, manifestou a sua solidariedade ao comparecer na dádiva de sangue que decorreu no dia 25 de Setembro, no Centro Social da Juventude de Mar.

Foram nove dezenas de dadores que marcaram presença no Centro Social da Juventude de Mar, em Esposende, para estenderem o braço num gesto solidário para com a dádiva de sangue. Ao todo recolheram-se 72 dádivas. O grande trabalho técnico esteve a cargo do Instituto Português de Sangue do Porto, através de uma equipa de doze voluntários que trabalharam durante toda a manhã e princípio da tarde para procederem ao ritual da recolha de sangue. A iniciativa contou, ainda, com a colaboração do Centro Social de Mar, que cedeu as instalações, da Associação de Dadores de Sangue de Esposende e o apoio da paróquia. Por sua vez, a população compareceu em grande número e demonstrou a sua



solidariedade para com aqueles que necessitam do precioso líquido humano.

Adelino Marques, presidente dos Dadores de Sangue de Esposende, estava satisfeito com mais esta recolha na

medida em que é "demonstrativa da grande capacidade solidária a que a população de Mar nos vem habituando nas sucessivas recolhas. Só posso, em nome da Associação, estar agradecido a todos

os dadores", salientou aquele responsável. Por outro lado, deixou um apelo para todos os dadores "darem sangue sempre que tiverem oportunidade, pois é um bem que só o homem pode dar".

De salientar que em Mar é grande o número de jovens que comparecem à dádiva, bem como é "gratificante" verificar que são muitas as famílias que comparecem em peso na dádiva, o que denota "que a dádiva está enraizada nas famílias, o que é

excelente", adiantou Adelino Marques. Exemplo disto é a jovem e estudante Sandra Saleiro, de 19 anos, que compareceu pela segunda vez. "Tudo começou por ini-

ciativa familiar", confessou. "Em casa, somos todos dadores", afirmou Sandra que reconhece ser "importante dar sangue para as pessoas que necessitam".

Leonardo Capitão, de 42 anos, construtor civil, compareceu com a esposa. Aquele veterano na dádiva, pois foram mais de dez vezes que estendeu o braço, reconhece que foi por influência da irmã Vitória que começou a dar sangue e, depois, reconhece que "as pessoas precisam de sangue". E deixou um conselho: "quem puder dar sangue devia dar, porque não custa nada. Vamos continuar a dar sangue", rematou Leonardo Capitão, sorridente por mais uma missão cumprida.

Sampaio Azevedo

ESTALEIRO NAVAL

Transformado em Centro de Atividades Náuticas

- ESTALEIRO ISOLINO – construção e reparação de embarcações de madeira
- APARCAMENTO INTERIOR E EXTERIOR DE EMBARCAÇÕES
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA A EMBARCAÇÕES E EQUIPAMENTOS NÁUTICOS
- ATIVIDADES SUBAQUÁTICAS – Escola de Mergulho
- VIAGENS NO RIO CÁVADO “OPERADOR MARÍTIMO TURÍSTICO 169/2011”
- ESCOLA DE NAVEGAÇÃO DE RECREIO
- ESCOLA DE VELA
- RAMPA DE ACESSO À ÁGUA
- BALNEÁRIOS
- ESPAÇO NÁUTICO DE LAZER E CONVÍVIO

A Associação Forum Esposendense acaba de concluir com êxito mais uma iniciativa que já vinha decorrendo há bastante tempo e que tinha por principal finalidade dar “vida” ao denominado Estaleiro Naval, edifício construído na Zona Sul da cidade, no início da década de 90 do século passado, no sítio da junqueira, mas que se encontrava sem qualquer actividade e ano após ano a entrar na situação degradante de ruína. Mercê da dinâmica e da persistência da actual Direcção do Forum Esposendense, e em sintonia com a

Câmara Municipal de Esposende, a exemplo do que se havia passado aquando da recuperação e requalificação do Edifício dos Socorros a Náufragos, eis que aquele edifício vai passar para a jurisdição da Associação, que já tem um vasto e rico programa para reconverter os Estaleiros num desejado e necessário Centro de Actividades Náuticas.

Assim, logo que estejam concluídas as obras de restauração, um espaço do edifício ficará afeto para a construção e reparação de embarcações em madeira, actividade a cargo e da respon-

sabilidade do conhecido “Estaleiro Isolino”.

Neste mesmo edifício serão criadas as condições logísticas e necessárias para o desenvolvimento de actividades subaquáticas, sendo também aqui o local de apoio a todas as viagens no rio Cávado. Também serão reunidas as condições técnicas e estruturais para estacionamento interior e exterior de embarcações e ainda para dar assistência técnica a embarcações e equipamentos náuticos.

Entretanto, para além de outras actividades náuticas e sen-

do uma das grandes metas a alcançar a curto prazo, no Centro de Actividades Náuticas de Esposende será implementada a tão desejada, quanto necessária, Escola de Vela, bem como se seguirá a criação da Escola de Navegação de Recreio. A motivação para criar a Escola de Vela já originou a construção de 7 barcos que tem deliciado os amantes da vela no nosso estuário.

Tudo isto para que possa usufruir mais e melhor do rio Cávado e do Mar de Esposende.

Faz-te sócio da Associação Forum Esposendense e ajuda-nos a concretizar este projecto



»» Veleiros no Rio Cávado - 24 de Setembro (fonte: Forum Esposendense)

FORUM ESPOSENDENSE

• APARCAMENTO INTERIOR E EXTERIOR DE EMBARCAÇÕES
NO CENTRO DE ATIVIDADES NÁUTICAS (ABERTAS INSCRIÇÕES)



Contactos: 253 964 836 / associacao@forum-esposendense.pt

Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, uma realidade etno-folclórica

Prosseguindo o trabalho que vem desenvolvendo, no âmbito da divulgação dos Ranchos Folclóricos do Concelho de Esposende, Farol de Esposende apresenta nesta edição passagens da já muita rica história do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, a fim de contribuirmos para que os leitores fiquem a conhecer mais e melhor a riqueza cultural do nosso concelho, sendo desta vez o enfoque dado a Forjães, através do seu Grupo de Divulgação Tradicional. Assim, ouvi-

Farol de Esposende – Quando foi fundado o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães?

Carlos Couto – A escritura da constituição data de 5 de Maio de 1995, embora os ensaios tenham sido iniciados em Dezembro do ano anterior. A primeira actuação do Grupo aconteceu no dia 22 de Julho, na freguesia de Aldreu, concelho de Barcelos.

F. E. – Este Grupo Associativo é uma entidade autónoma, ou depende estatutariamente de outra Instituição ou entidade de Forjães?

C.C. – Sim, este Grupo é uma Associação com total autonomia, não dependendo a sua gestão e organização de mais nenhuma instituição.

F. E. – Há na actual Direcção elementos dirigentes desde a constituição do Grupo? Se sim, o que esteve na origem da criação deste Grupo? Se não, a quem se deve a sua fundação?

C.C. – O Grupo foi fundado por Manuel Dias Couto, elemento que sempre desempenhou cargos em todas as direcções, até aos dias de hoje. Porém há elementos na actual estrutura que se mantêm no Grupo desde a fundação, como é o meu caso e de mais 2 ou 3 elementos, que só nestes últimos anos assumiram cargos directivos, havendo também outros membros da fundação que, em tempos, fizeram parte da direcção, mas, actualmente, já não fazem, por motivos de ordem pessoal.

F.E. – Para garantir o funcionamento e manter em actividade as Instituições, é necessário suporte financeiro. Nesta circunstância, como tem vindo a subsistir o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães?

C.C. – Como é sabido, os tempos que correm são difíceis para todos e as associações vão também sofrendo com esta onda a que se chama de crise, que, em muitos casos, é mais de espírito do que propriamente financeira, mas, no entanto, vamos tentando sobreviver com o esforço de todos e a ajuda de alguns. Contamos com o apoio da Autarquia que, na medida do possível, vai apoiando as nossas actividades, o apoio da Junta de Freguesia também não tem faltado até ao momento, nomeadamente colaborando para a concretização dos nossos projectos. A par deste apoios institucionais, vamos também, nós próprios, organizando campanhas de angariação de fundos com feiras,

sorteios, rifas, cantar dos reis, participação em festivais gastronómicos e, claro, também com o dinheiro que vamos cobrando pelas nossas representações, embora esta última fonte tenha vindo a sofrer "cortes", em parte devido à extinção de algumas festas e romarias, que, por falta de verbas, não se realizam. Neste contexto, há também que realçar, o que me entristece, a falta de respeito que alguns Grupos têm pelos outros, fazendo actuações gratuitas ou a preços ridículos que, muitas vezes, não dignificam em nada o valor do nosso folclore, mas, enfim, isso já são contas de outro rosário...

F.E. – Como é público, na sua denominação, o Grupo não inclui a pa-

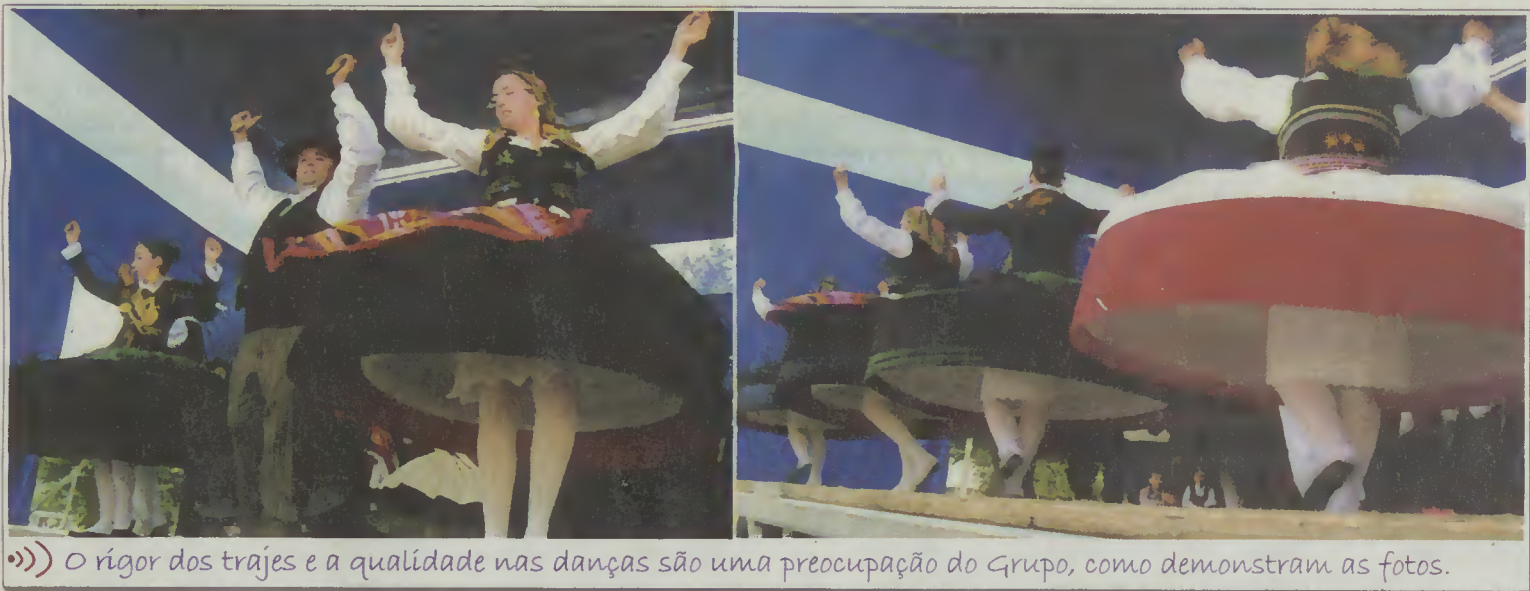
mos o principal responsável pela vida e actividade do Grupo, no caso o Presidente da Direcção e também ensaiador do Grupo, Carlos Couto. Trata-se de uma entrevista em que o nosso interlocutor mostra largos conhecimentos em matéria etno-folclórica, facto que enriquece o conteúdo da mesma. Seguem-se, então, os depoimentos prestados a Farol de Esposende.

com os de hoje em dia. Não basta um traje ser bonito e estar bem feito, pois se este não respeitar a época e se a pessoa que o veste não tiver cuidado e brio, o trabalho, no seu conjunto, não estará correcto. A par deste cuidado, tem que haver uma certa formação da parte dos elementos quando têm um traje vestido, pois devem saber a razão pela qual o traje era assim feito e conhecer bem em que época era usado, tendo com certeza em atenção que nessa época não havia os adornos que, hoje em dia, se vêem em alguns grupos, tais como óculos de sol, piercings, relógios, brincos prateados, elásticos a prender os chinelos, cabelos por fora dos lenços, sem estarem devidamente

quando nos trajamos para pisar um palco, a amizade alcançada com outros Grupos com quem nos cruzamos, sem esquecer a amizade e amor que temos uns pelos outros dentro do grupo. Perante isto, pergunto eu: haveria algum pagamento monetário que superasse isto...?

F.E. – Sabendo-se que em Forjães há outro Grupo Folclórico, como é que os forjanenses vivem, participam e acompanham este seu Grupo?

C.C. – Não podemos dizer que, no início, tenha sido tudo um mar de rosas, pois houve uma parte da população que aceitou bem e apoiou a criação deste Grupo, outros, porém, não foram



»»» O rigor dos trajes e a qualidade nas danças são uma preocupação do Grupo, como demonstram as fotos.

lavra "folclórico", mas é, em tudo o que o termo encerra, um Grupo de Folclore, apresentando trajes sui generis, muito bem confeccionados, e exibindo-se com instrumentos de excelente qualidade. Como foram e como vão sendo feitos e/ou adquiridos os trajes e os instrumentos que os elementos do Grupo utilizam?

C.C. – Ao longo dos anos, esta tem sido uma constante preocupação minha e deste Grupo, pois os trajes são a imagem de um Grupo Folclórico, e quando falo nesta imagem refiro-me não só à qualidade dos trajes em si (tecidos e guarnições de qualidade e que se enquadrem na peça, sem adulterações nem invenções), mas também ao cuidado que cada elemento deve ter quando veste um traje, pois não podemos esquecer que estamos a representar uma época muito distante, em que os comportamentos em nada se pareciam

presos, e muitas mais coisas que, infelizmente, se vão vendo por aí e que em nada retratam a forma de viver do nosso povo em tempos passados e que só contribuem para que o folclore deixe de ter o valor que merece. Os mesmos cuidados devem ser tidos em conta em relação aos instrumentos e à forma como eles são tocados, pois nem tudo que é tocado numa concertina ou numa viola é folclore!

F.E. – Há algum elemento que recebe compensação monetária por atuar ou representar no Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães?

C.C. – Não. No Grupo de Forjães todos andam por amor a uma causa muito nobre, não havendo compensação monetária para ninguém. No entanto, todos nós recebemos um bom ordenado ao fim das actuações que é a satisfação do público, a alegria que sentimos

tão apoiantes quanto isso. Com o passar dos anos isso foi mudando, pois a população vê o nosso esforço e dedicação contribuir para dignificar, cada vez mais e melhor, o nome das nossas gentes, pelo que o nosso trabalho tem sido reconhecido pelos Forjanenses. Por isso, estamos muito gratos a todos que, desde o início, sempre acreditaram no nosso projecto e que nos deram e mostraram o seu apoio e carinho. Quanto à existência de outro Grupo em Forjães, não nos afectou em nada, tendo havido sempre uma relação normal entre os seus elementos, o que facilita a coisas.

F.E. – Na sua já rica história, este Grupo atravessou alguma crise, ou passou por momentos de dificuldades, que poderiam ter posto em risco a via da Instituição? Em caso afirmativo, quando e como foi vencido algum desses momentos? Ainda no âmbito desta questão, que



DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÃO, LDA
Rua da Fonte Velha
4740 Forjães - Esposende

Fax: 253 877 137 * Telm.: José - 937 470 992 * Fernando - 939 021 837 * Aníbal - 937 244 793

Patrocina a divulgação do Grupo
Associativo de Divulgação
Tradicional de Forjães

eventuais obstáculos é necessário ultrapassar, para tornar o Grupo cada vez mais maior?

C.C. – É claro que todos nós na vida temos momentos bons e menos bons, portanto, os Grupos Folclóricos não são em nada diferentes, pois todos eles dependem da vontade e carolice das pessoas. Este Grupo não é diferente dos outros e também já teve momentos baixos, nomeadamente com a falta de elementos para lhe dar continuidade, em algumas épocas, na maior parte das vezes consequência da emigração que se fez e faz sentir, principalmente nos homens. Que eu me lembre, a par de uma outra dificuldade, essa foi, em tempos, a maior de todas, sendo que, neste momento, esse problema passa-nos completamente ao lado, pois temos muitos jovens que, nos últimos tempos, aderiram ao Grupo com uma responsabilidade e uma dedicação como nem sempre é fácil encontrar. E os obstáculos e dificuldades vencem-se assim, com dedicação e empenho de todos...

F.E. – **E falando de projetos. Atendendo à dinâmica deste Grupo, há projetos para o futuro? Se sim, quais são os imediatos e aqueles que serão para atingir numa perspectiva a longo prazo?**

C.C. – Projetos há e tem que haver, pois quando eles deixarem de existir acaba-se a essência do Grupo. Podemos dizer que os imediatos são a continuidade desta boa fase do Grupo e tentar ser sempre o mais autêntico possível na sua representatividade etno-folclórica; o lançamento de um novo CD, para breve; a filiação, de forma efectiva, na Federação; e a continuação da realização de algumas actividades como é o caso do Festival de Folclore. A longo prazo, pretendemos concluir a construção da nossa sede, que nos faz imensa falta, o que seria a maior mais-valia que o Grupo poderá ter, pois assim poderemos dinamizar ainda mais a nossa actividade e proporcionar aos nossos elementos maior conforto.

F.E. – **Ao longo da sua existência, desde as atuações no nosso Concelho, e sob o ponto de vista geográfico, por onde se tem exibido o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães?**

C.C. – Já se perde um pouco a conta os sítios por onde passámos, alguns deles só nos lembramos mesmo quando olhamos para as fitas do estandarte ou para as lembranças que temos guardadas. De norte a sul penso que já passámos praticamente por todas as regiões, com maior incidência no norte e centro. A Galiza foi igualmente por diversas vezes visitada por nós, a França também foi já um país que já visitámos, estando em estudo uma nova digressão a outro país, mas, para já, não queremos adiantar. Mas podemos dizer que temos participado em muitas festas e romarias e festivais de folclore, tendo nestes últimos 2 anos participado em festivais de altíssima qualidade. Para o próximo ano temos já em agenda a participação nalguns festivais, festas e romarias, mas só a partir de Janeiro é que os convites surgem com maior abundância.

F.E. – **Por quantos elementos é constituído o Grupo e de onde são oriundos os seus elementos? São todos naturais e/ou residentes em Forjães, ou há elementos de outras freguesias?**

C.C. – Neste momento fazem parte integrante do Grupo adulto 68 elementos trajados. A par destes, temos ainda duas dezenas de crianças, numa escola infantil de folclore. A maior parte dos elementos são naturais ou residentes em Forjães, porém, outros ligaram-se ao Grupo por afinidades com os seus elementos, tendo actualmente bastantes elementos de freguesias vizinhas e de outras mais longínquas, pois temos, por exemplo, um elemento que habita em Braga, mas sempre que possível está presente. Podemos-nos orgulhar de ter um grupo de pessoas com um único objectivo: enaltecer o nome de Forjães, mesmo não sendo naturais, nem residentes na localidade, mas, talvez por serem bem acolhidos e respeitados, todos sem excepção se dedicam ao Grupo de corpo.

F.E. – **Como sabemos, o folclore é um veículo promotor, dinamizador e preservador de culturas tradicionais, em particular no que respeite a instrumentos musicais, à música, a tipos de dança, aos cantares populares e até aos equipamentos e instrumentos do artesanato local ou regional. Assim, admitindo que os responsáveis Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães terão feito um estudo cuidadoso com a finalidade de dar veracidade etnográfica a tudo o que o Grupo encerra, pergunta-se:**

a) - Que tipo de investigação ou de pesquisa foi sendo feito pelos responsáveis para que o Grupo tenha adotado os atuais trajes e não outros?

C.C. – Esse é um trabalho que nunca está concluído, pois há sempre um baú que se abre e nos traz um dado novo. Em relação aos trajes, foi e é necessário recolher informações e depoimentos junto das pes-

soas mais idosas e que ainda guardam na memória alguns dados importantes, mas também recolher e ver fotos antigas de família e de ocasiões especiais. Fotos de feiras e de romarias são também instrumento fundamental de pesquisa, livros e monografias são igualmente importantes e muitas vezes relatam-nos momentos que nos fazem recuar no tempo. Se disser que já passei, ao longo destes anos, horas nos cemitérios das redondezas à procura de fotos de corpo inteiro poderá parecer, no mínimo, caricato, mas o facto é que é verdade e lá encontrei coisas que me ajudaram imenso a chegar junto das famílias e da realidade que tanto desejava conhecer. Posso dizer que há muitas terras que não dão valor ao que têm e muitos Grupos que não se dão sequer ao trabalho de pesquisar e reproduzir o que vêem ou o que lhes dão, pois talvez o caminho mais fácil seja inventar coisas bonitas que encham o olho e, em cima do palco, dizem que era assim que se usava, arranjando argumentos descabidos, tentando assim "enganar" o público e, muitas vezes, nem eles próprios acreditam naquilo que fazem e dizem. Posso dizer que o Grupo de Forjães tem documentado a maior parte das peças que usa, saindo por vezes à rua com peças originais que recolheu, tais como lenços, xailes, aventais, entre outras. Tentamos mostrar assim que aquilo que usamos é real e que



») No Grupo, as crianças trajam também a rigor como crianças que são e não imitando os adultos.

existiu, de facto, tendo também a necessidade de deixar às gerações vindouras alguma verdade...

b) - A que época da nossa cultura popular pretende reportar-se o Grupo, quer no que respeita aos trajes, quer quanto aos instrumentos utilizados - musicais e artesanais - quer ainda no que concerne às cantigas que o Grupo entoa?

C.C. – Tudo que o Grupo de Forjães usa e apresenta em cima do palco ou em qualquer representação que faça, faz-nos recuar, no tempo, até aos finais do séc. XIX e início do séc. XX. Os trajes são uma cópia fiel da forma de vestir das gentes daquela época para as determinadas ocasiões. Temos, tal como havia naquele tempo, duas formas de trajar: os chamados trajes de função, no qual podemos incluir todas aquelas peças que eram usadas, no dia-a-dia, nos trabalhos diários da nossa gente, quer no campo, quer em qualquer outra actividade; os trajes de ocasião, onde incluímos a forma de trajar da nossa gente quando iam à feira, à romaria, à missa ao domingo, à fonte, no casamento, quando serviam na mordomia, entre outros. Estes últimos eram peças mais ricas e vistosas, onde não faltaria o ouro, nas moças, e a vara ou guardasol, nos homens. Nas cantigas, a história repete-se, sendo estas também fruto de uma recolha das cantigas que eram cantadas nas festas e romarias, nas

desfolhadas, nos romeiros, nos trabalhos do campo e nos souts e largos da aldeia, ao domingo à tarde, onde também se namoriscava um pouco. As nossas letras são todas de origem popular e andaram na boca do povo, através dos tempos. Agora anda por aí uma moda nova de inventar quadras e cantigas a falar das "terrincas", dos "santos da terra", dos "lugares", ao "emigrante", etc.... Ora todos nós sabemos que isso não é folclore pois não passou através dos tempos, mas, sim, foi inventado para "vender"... Tomem isto apenas como um desabafo pois são coisas que me entristecem.

c) - Forjães é uma das localidades do concelho de Esposende cultural e etnograficamente rica. No entanto, outro dado a considerar é o facto de Forjães também integrar a Província do Minho, região rica no mundo do folclore. No seu entender, embora seja indiscutível que Forjães possui culturalmente para caracterizar este Grupo, acha que, na sua génese, também possa ter estado presente influências de outras freguesias do concelho ou de concelhos vizinhos, ou ainda de outra região minhota mais afastada? Se houve influência(s) alheias, em quê? Nos trajes? Nas músicas? Nas danças? Nalgumas cantigas?

C.C. – Quem disser que um traje, uma cantiga, uma dança ou outra peça qualquer é exclusivamente de um Grupo ou freguesia está a mentir ou então será inventada, e isso não é folclore! Todos sabemos que as pessoas, antigamente, ajudavam-se mutuamente nos trabalhos do campo, quer na sua terra, quer nas terras vizinhas. Sabemos também que todos frequentavam as mesmas feiras, festas e romarias, por isso, como é possível as modas não se pegarem? Se um grupo de rapazes e raparigas ia à Senhora D'Aperecida e lá se juntavam com grupos vindos de outras terras, é normal que o que uns dançavam os outros também queriam dançar e a moda era trazida e levada para outra festa... Para ser folclore não é preciso inventar nada, basta recolher pois tudo tem um ser e uma lógica, é uma questão de bom senso. Por isso, podemos dizer que também Forjães, assim como outra terra qualquer, têm influências das terras e concelhos vizinhos de modas trazidas das feiras, festas e romarias.

d) - No vosso entender, acham que este Grupo pode apelidar-se de baluarte da cultura tradicional de Forjães e, conseqüentemente, também promotor da cultura tradicional do concelho de Esposende, ou mesmo do Minho? Se sim, em que medida o é?

C.C. – No meu entender qualquer grupo, associação ou organização, que faça um trabalho sério e digno pela sua terra, pode e deve ser um baluarte no campo que pretende representar. Por isso, não tenho dúvidas que o Grupo de Forjães também o é neste momento, não só em nome da nossa terra, concelho e região, mas também em nome de uma cultura que é só nossa e que todos temos obrigação de respeitar e defender. Com o trabalho sério que os nossos elementos estão a fazer pela nossa etnografia e folclore não tenho dúvidas que o grupo de Forjães é um baluarte da cultura tradicional.

e) - Que ligação podemos encontrar no Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães com as atividades tradicionais e características da agora vila, como, por exemplo, a afinidade com os famosos trabalhos artesanais em junco?

C.C. – Como já referi em questões anteriores, tudo está interligado e não podemos excluir a ideia de que as cestas de junco foram, durante muitos anos, uma actividade das gentes de Forjães. Actualmente só se fabricam para fins promocionais do artesanato local, mas, antigamente, rara era a casa forjanense que não tinha uma cesta para levar à feira ou mesmo com a merenda para o campo. O junco era apanhado perto de Viana do Castelo e era sempre com muita alegria que se caminhava para o ceifar, cantado ao som do "chiar" do carro de bois para realizar esta actividade. Temos certamente muito orgulho nas nossas cestas

Patrocina a divulgação do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães

toné
seguros

Apoia o Desporto e a Cultura

Patrocina a divulgação do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães

Unimontagem
construções, l.da.

Av. Marcelino Queirós 130 - lj. 13/6
4740-444 FORJÃES
Tel. 253 873 082 * Fax. 253 872 297

de junto, que têm corrido o mundo inteiro enaltecendo o nome da nossa terra.

F.E. – Como também já foi tornado público, o Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães foi aceite, em Março passado, sócio aderente da Federação de Folclore Português. Qual o significado desta adesão e que importância tem para o Grupo, em termos futuros?

C. C. – Só quem anda no folclore para fazer um trabalho sério pela

sar a sócio efectivo, sendo este trabalho que o Grupo de Forjães está a fazer neste momento, com o apoio dos conselheiros técnicos da Federação. Para mim, como presidente, isto era uma ambição de há muitos anos, pois esta adesão é como que um reconhecimento de todo o trabalho que tem vindo a ser feito ao longo dos anos pelos elementos do grupo. Queremos também valorizar o folclore do nosso concelho, que não é muito reconhecido e sabemos que, em conjunto com o outro

não só às pessoas de Forjães, mas também à população concelhia, em geral, bem como, se assim o entender, a entidades que julgue deverem ser cada vez mais sensibilizadas para apoiar e colaborar com o Grupo, com vista ao contributo que dá para o enriquecimento cultural de todos os cidadãos?

C.C. – Quero com certeza deixar uma palavra de gratidão a todos os que nos têm ajudado a seguir com este projecto. Quanto às entidades, sei que nem sempre é fácil apoiar, pois estamos em contenção de despesas e isso afeta também os nossos Grupos Folclóricos, mas não se esqueçam que apoiar a nossa cultura e a actividade das nossas gentes é, com certeza, um bom investimento e com um pouco de ajuda das autoridades e o trabalho dos grupos todas as dificuldades serão ultrapassadas facilmente. Não posso deixar de agradecer e valorizar o trabalho feito pelo jornal Farol de Esposende, em particular por nos dar esta oportunidade de darmos a conhecer um pouco mais a realidade do nosso Grupo. Por fim as minhas palavras vão para todos os elementos do Grupo de Forjães. Quero dizer-lhes que é um orgulho enorme ser presidente deste Grupo e que, com elementos assim, é fácil ser presidente e continuar este trabalho. Obrigado pelo vosso empenho, pela vossa responsabilidade, pela vossa amizade, enfim, obrigado por tudo, pois sem vocês nada disto seria possível.



») Mesmo a cantar os Reis, porta a porta, o Grupo tenta ser fiel à tradição da nossa povo, trajando-se a rigor.

nossa cultura é que percebe a importância desta adesão à Federação. A Federação de Folclore Português, é o organismo máximo do folclore a nível nacional que só aceita como seus associados os Grupos que apresentem qualidade etno-folclórica aceitável e que sejam representativos da sua região. Depois de ser aceite como sócio aderente, cada Grupo faz um plano de melhoria de vários aspectos até pas-

Grupo do concelho que já é federado (Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia) podemos mudar essa imagem negativa que há do nosso folclore. É um apelo que deixo aos outros Grupos, para que também o façam, pois se fizermos um bom trabalho todos temos a ganhar com isso e, com certeza, os nossos antepassados agradecem.

F.E. – Finalmente, que mensagem gostaria de fazer chegar



TESTEMUNHO DE MARGARIDA MARTINS:

Sou um elemento do GADT de Forjães e, por vezes, troco os domingos de praia por ACTUAÇÕES; os sábados de estudo por ENSAIOS. Sinceramente, não me importa nada o que falam mal de mim (sim, porque se falam mal do Rancho também falam mal de mim). Não me importa tudo o que deixei, porque o AMOR e a satisfação de fazer uma EXCELENTE APRESENTAÇÃO valem mais que tudo e sei que os verdadeiros amigos entendem!

Nesta FAMÍLIA só há boas razões para continuar a fazer parte dela. Eu sou um ELEMENTO ORGULHOSO NAQUILO QUE FAÇO, PORQUE O RANCHO É A MINHA VIDA!

PUB

Fazer o 12.º Ano é na ACIB

Para jovens entre os 15 e os 24 anos e o 9.º Ano completo



inscreve-te nos novos cursos:

Marketing

Técnicas de Secretariado

Técnicas Comerciais

Técnicas de Apoio à Gestão

Contabilidade e Gestão

Instalação de Sistemas Solares Fotovoltaicos

Electrónica e Telecomunicações

Mecatrónica

Instalação e Gestão de Redes Informáticas

Tecnologias de Informação e Comunicação Multimédia

Instalação e Manutenção de Sistemas Informáticos

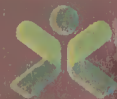
Desenho Gráfico

Mecatrónica Automóvel

Regalias aos Jovens

- Subsídio de Alimentação (4,27€ por dia)
- Bolsa de Formação (41,92€ por mês)
- Bolsa para Material de Estudo (150,50€ - escalão A)
- Subsídio de Transporte
- Seguro de Acidentes Pessoais
- Materiais Oferecidos

Sistema de Aprendizagem



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, I.P.



COM TEORIA E PRÁTICA NAS EMPRESAS FORMAMOS PROFISSIONAIS

www.acibarcelos.pt

agarra esta oportunidade

ACIB
Associação Comercial e Industrial de Barcelos

Tel: 253 821 935
acib@acibarcelos.pt

Tel: 253 964 819
poloesposende@acibarcelos.pt



Esposende avança com cortes severos para reduzir custos da iluminação pública

Face ao aumento do IVA da electricidade, de 6% para 23%, facto que implica um acréscimo anual ao Município de Esposende na ordem dos 135 mil euros, a Câmara Municipal vai implementar um conjunto de medidas com vista à diminuição dos custos com a iluminação pública e decorativa. Embora o Município tenha já em vigor, desde 2007, um Plano de Gestão Sustentada da Energia, no âmbito do qual têm vindo a ser implementadas inúmeras acções de boa gestão energética, com esta nova realidade impõe-se a adopção de medidas ainda mais drásticas e rigorosas, que permitam minimizar este severo problema.

Assim, entre outras acções, a Autarquia vai proceder ao corte total da iluminação pública nas estradas nacionais e da iluminação decorativa, bem como à redução dos pontos de luz na



iluminação pública nos arruamentos municipais. Atendendo a que as estradas nacionais são vias da responsabilidade da Estradas de Portugal, S.A., o Município não mais poderá arcar com este custos, esperando-se que quem de direito venha a compreender este pro-

blema e tome as devidas providências no sentido de assumir as responsabilidades que lhe compete.

Outra das medidas, como atrás referido, passa pela redução dos pontos de luz na iluminação pública nos arruamentos municipais, que se

traduzirá no corte intercalado das luminárias. Sempre que possível, aproveitar-se-á para se efectuar a substituição de lâmpadas de vapor de mercúrio (brancas), por lâmpadas de vapor de sódio (amarelas), ambientalmente mais ajustadas e que permitem, também, poupanças no consumo. A estas acções acrescenta-se a redução da potência das lâmpadas, sempre que tal seja tido como possível e pertinente.

Dado que a iluminação decorativa representa também um peso considerável na factura energética que a Câmara Municipal suporta, vai proceder-se à sua eliminação, após a devida articulação com os responsáveis pela gestão dos espaços e equipamentos onde a mesma se encontra instalada. Para além destas medidas, serão implementadas outras estratégias de poupança, como,

por exemplo, a continuidade da instalação dos relógios astronómicos, uma tecnologia que tem permitido um melhor ajuste nos termos de iluminação pública em função da luminosidade ambiente. Uma outra medida em curso é a aprovação de um conjunto de normas técnicas que permitirão uma melhor organização/gestão das tecnologias de iluminação a serem instaladas no concelho.

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, manifesta a convicção de que "todas estas medidas serão bem acolhidas" e sublinha que "de facto, e lamentavelmente, não existem outras soluções que permitam minimizar os severos problemas financeiros que decorrem dos avultados aumentos na factura energética, pelo que a colaboração de todos se torna fundamental".

Por deliberação da Assembleia Municipal, IMI manterá a mesma taxa no concelho de Esposende

No passado dia 26 do corrente, em sessão ordinária, reuniu a Assembleia Municipal de Esposende para cumprir a agenda de trabalhos, que, de entre outros pontos, continha um de muita importância para os munícipes esposendenses. Referimo-nos ao Imposto Municipal sobre Imóveis, mais conhecido por IMI. Com efeito, este terá sido o ponto de maior discussão, dada tratar-se de um imposto que criava expectativas quanto a uma possível mexida, que pudesse favorecer os contribuintes. No

entanto, após várias dissertações dos deputados municipais, a taxa foi aprovada mantendo-se o mesmo valor até agora em vigor. Com efeito, os prédios urbanos continuarão a ser taxados a 0.7, ou seja, no limite máximo, facto que fez com que João Cepa aproveitasse para lembrar que a Câmara tem consciência dos encargos das famílias, mas também tem de tomar conta da situação financeira da Câmara Municipal. Nesta matéria, o Partido Socialista votou contra por achar que este ano a

Câmara de Esposende tinha margem de manobra para não aplicar a taxa máxima de IMI. Também o CDS/PP votou contra a taxa de IMI proposta pela Câmara, pelo facto de os imóveis serem super valorizados em relação ao seu real valor. Na linha dos dois partidos anteriormente citados, também o PCP votou contra.

Outros pontos da agenda de trabalhos que registamos foram a desafecção de uma área de domínio público e a extinção da Valimar, ambos os pon-

tos aprovados. Quanto ao primeiro, foi aprovada uma proposta da rectificação de uma escritura para cedência de domínio público e desafecção de área de domínio público, em Marinhãs, proposta que mereceu a abstenção do PS, CDS e PCP. Relativamente à proposta de extinção da Valimar, comunidade urbana, decorrente da aplicação da lei que obrigou à extinção desse órgão, a proposta foi aprovada por todos os partidos, com a abstenção do CDS.

PUB

RIOTUR - SOCIEDADE TURISMO PARQUE DO RIO, S.A.

Sociedade anónima - Sede Social: Pinhal de Ofir - Fão - Esposende
CAPITAL SOCIAL: 315.000 Euros representado por 315.000 acções no valor de um Euro cada uma e com o número único 500232954 de matriculada na Conservatória do Registo Comercial e de pessoa colectiva

Assembleia Geral Anual - Convocatória

Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 375.º do Código das Sociedades Comerciais e dos Estatutos da sociedade, convoco, a pedido do Conselho de Administração, os Senhores Accionistas da Riotur - Sociedade de Turismo do Parque do Rio, S.A., com o n.º 500 232 954 único de pessoa colectiva e de matrícula na Conservatória do Registo Comercial, para se reunirem em Assembleia Geral, em primeira convocação, no próximo dia 29 de Outubro de 2011, pelas 11 horas, e, em segunda convocação, caso a assembleia não possa reunir-se na primeira data marcada, no próximo dia 13 de Novembro de 2011, pelas 11 horas, na sede social sita na Estalagem Parque do Rio - Ofir, Fão, Esposende, com a seguinte ordem do dia:

Ponto Único: Deliberar sobre o Aumento do Capital Social de 315.000 Euros para 515 mil Euros por subscrição e realização em dinheiro, reservado a accionistas, mediante a emissão de 200 mil novas acções no valor nominal de um Euro cada uma e bem ainda a alteração do artigo sexto do contrato de sociedade relativo ao valor do capital em conformidade com o aumento que vier a ser deliberado

Observações:

1. A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas que tiverem direito a pelo menos um voto, correspondendo um voto a cada acção de que o accionista for titular - n.º 1 do artigo 379.º e n.º 1 do artigo 384.º do Código das Sociedades Comerciais.
2. Para que a Assembleia Geral possa deliberar em primeira convocação, devem estar presentes ou representados accionistas que detenham, pelo menos, acções correspondentes a três quartos do capital social - artigo 22.º do contrato de sociedade.
- Em segunda convocação, a Assembleia Geral poderá deliberar se estiverem presentes ou representados os accionistas que detenham o número de acções necessárias para que as deliberações possam ser validamente tomadas - artigos 22.º (segunda parte) e 25.º dos estatutos que, em face da Ordem de Trabalhos, é o de qualquer número de accionistas.
3. O exercício do direito de voto depende da prova da qualidade de accionista a fazer pelo depósito das acções em instituição de crédito, intermediário financeiro ou na própria sede da sociedade.
4. Os accionistas poder-se-ão fazer representar na assembleia nos termos previstos no artigo 380.º do Código das Sociedades Comerciais.
5. A proposta apresentada pelo Conselho de Administração que inclui a alteração do artigo sexto do contrato de sociedade relativo ao montante do capital social cuja redacção definitiva dependerá do número de acções que venham a ser subscrito e realizado pelos accionistas encontra-se ao dispor dos Senhores Accionistas na sede social.

Ofir, 26 de Setembro de 2011.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(João Pedro Pinto de Sousa)

Alunos da EPE no Essência do Gourmet

Os alunos da Escola Profissional de Esposende, curso técnico de restauração - variantes Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar - participaram no Essência do Gourmet, realizado no Palácio da Bolsa, nos dias 16, 17 e 18 de se-



tembro. Durante três dias estes alunos puderam privar com chefes de cozinha de renome internacional, alguns dos quais lecionam neste estabelecimento de ensino. Além dos cursos de cozinha diários e interativos, esta iniciativa ex-

pos vários produtos delicatessen para degustação.

Com efeito, os alunos de restauração participaram, como já vem sendo hábito, numa iniciativa inovadora, bem como contactaram com diversas marcas e provas temáticas de vinho e de bebidas espirituosas, prestando ajuda aos técnicos e aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação na EPE. Esta experiência constitui uma excelente oportunidade para os alunos desenvolverem competências nesta área, já que a sua participação se registou na colaboração e apoio aos chefes convidados, designadamente na elaboração das iguarias preparadas por estes profissionais.

No final, os alunos estavam visivelmente satisfeitos por colaborarem num evento que reúne todos os anos especialistas e profissionais na área de formação. Alguns já pensam desenvolver alguns temas abordados neste evento e trabalhá-los na Prova de Aptidão Profissional.

Festa do Pão, nas Marinhas, encontro de milhares de pessoas

Numa organização da Junta de Freguesia de Marinhas, terá lugar, nos dias 30 de setembro e 1 e 2 de outubro, mais uma edição da Festa do Pão, com o propósito de recordar a tradição da cozedura do pão de milho. Trata-se, pois, de uma oportunidade única de a Autarquia local dar a conhecer a gastronomia e tradições ancestrais relacionadas com a confecção do pão na freguesia de Marinhas.

É também mais uma actividade de carácter cultural e social, que contará com o apoio da Câmara Municipal e a colaboração e participação de dez das associações

recreativas e culturais da freguesia que procuram também, durante os dias do evento, gerar receitas para as suas actividades. O início acontece precisamente hoje, dia 30 de Setembro, prosseguindo pelos dias 1 e 2 de outubro, sábado e domingo,

Para além de muitas iguarias ligadas à cozedura do pão, neste evento gastronómico haverá também outros pratos tradicionais para o visitante degustar e não faltarão os bons petiscos de confecção caseira.

O antigo Campo de S. Miguel vai ser novamente o palco da Festa e

serão muita e muitas centenas de pessoas que passarão pelo recinto para apreciar a oferta de comeres e de animação.

O horário de funcionamento das actividades é o seguinte: Sexta-feira: abertura às 19.30 horas; Sábado: abertura às 10.00 horas; Domingo: abertura às 10.00 horas. Nos três dias deste importante evento, haverá muita animação, com actuações de Ranchos Folclóricos, Baeta e Companhia, concertinas, danças, cantares ao desafio e muito mais...

Fonte Boa e Fão recebem o novo pároco

Por determinação do Senhor Arcebispo Primaz de Braga e conforme noticiámos na edição nº 449, de 19 de Agosto, as Paróquias do Divino Salvador, de Fonte Boa, e de São Paio, da vila de Fão, vão ter como seu pastor da Igreja de Cristo o reverendo Padre José António Arantes de Andrade, que assumirá funções sacerdotais em substituição do reverendo Padre Manuel Rocha.

A entrada do Padre José António na freguesia de Fonte Boa está agendada para o próximo domingo, dia 2 de outubro, enquanto a vila de Fão receberá o novo pároco no próximo dia 6, também do mês de Outubro.

Recorde-se que o Padre José António parouquiu até agora nas paróquias de São Paio de Vila Verde, Santa Eulália de Loureira e São Martinho de Travassós, to-

das do arceprelado de Vila Verde. Por sua vez, o Padre Manuel Rocha irá parouquiar São Martinho de Vila Frescaíña, São Pedro de Vila Frescaíña e São João Baptista de Barqueiros, todas do Arceprelado de Barcelos.

Farol de Esposende reitera aos dois sacerdotes as maiores felicidades no sua santa e nobre missão de evangelizar.

Rancho Folclórico "As Moleirinhas" de Marinhas nos Açores

O Rancho Folclórico "As Moleirinhas" de Marinhas, em intercâmbio com o Grupo Folclórico da Casa do Povo das Bandeiras, levou o nome da sua freguesia até ao Arquipélago dos Açores, mais concretamente à Ilha do Pico.

Durante a semana de 25 a 30 de Agosto, o Rancho Folclórico "As Moleirinhas" de Marinhas permaneceu na Ilha do Pico, Açores, a fim de concretizar um intercâmbio com o seu congénere, o Grupo Folclórico da Casa do Povo das Bandeiras, que também esteve em Marinhas, na semana de 2 a 9 de Agosto, conforme este quinzenário oportunamente noticiou.

O avião que transportava os 56 elementos do Rancho Folclórico "As Moleirinhas" de Marinhas aterrou no Aeroporto do Pico, pelas 09.00h locais. Depois, já fora da pista, foi calorosamente recebido pelo seu congénere e, durante toda a sua estadia, nada lhe faltou.

Para este Grupo estavam programadas duas actuações. A primeira aconteceu na sexta-feira, dia 26 de Agosto, no centro da vila da Madalena, e no domingo, no Cais do Mourato, realizou-se a segunda actuação.

A exibição foi estonteante. Todas as pessoas que assistiram deixaram-se levar pelas danças e cantares do Rancho Folclórico "As Moleirinhas" de Marinhas. Aplaudiram com vigor as suas tradições e arriscaram num pezinho de dança.

Para além das actuações, estavam também programadas visitas aos pontos turísticos da Ilha. Assim, durante cinco dias, foi também possível conhecer parte da lindíssima Ilha do Pico, uma beleza

natural. De todos os locais que se visitou destaca-se o Museu do vinho e o bosque de dragoeiros, as Lages do Pico e a observação directa de baleias e golfinhos, o Cais do Mourato e a visualização da lava eíncordada, as casas típicas e as plantas e a magnífica vista do Pico.



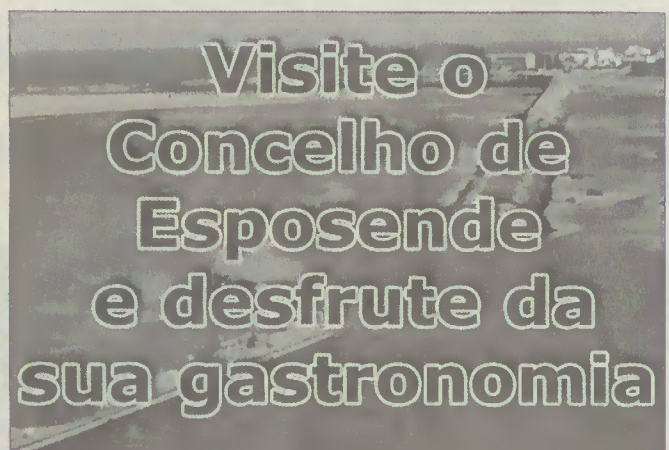
Com esta viagem, o Rancho Folclórico "As Moleirinhas" de Marinhas alcança mais um dos seus objectivos. Agora já pode contar no seu historial, para além das deslocações internacionais, deslocações nacionais incluindo os nossos arquipélagos.

"O Grupo açoriano surpreendeu-me pela positiva. São pessoas humildes e hospitaleiras que nos mimaram com tanta atenção. Nada nos faltou e estavam sempre prontos para atender aos nossos pedidos. A nossa despedida foi

comovente, mas todos os trouxemos no coração e espero que um dia os possamos reencontrar. Sinto-me orgulhoso por conseguir concretizar mais um sonho do nosso Grupo, pois todos merecíamos este mimo", referiu Horácio Patrão, presidente do Rancho Folclórico "As Moleirinhas" de Marinhas.

Assim fica o relato de mais um sonho concretizado. Um Rancho Folclórico com 29 anos de existência, que em tempos já se tinha deslocado à França, à Bélgica e a Espanha, já havia ido, pela primeira vez, em Agosto de 2009, ao Arquipélago dos Açores, após dois anos de ter estado na Ilha da Madeira. Têm sido, sem dúvida, experiências únicas, bastante enriquecedoras e de grande importância para o seu historial.

Joana Raquel Patrão



Visite o
Concelho de
Esposende
e desfrute da
sua gastronomia

> ESPOSENDE

Restaurante "O Buraco"
Av. Eng. Arantes e Oliveira
4740-204 Esposende
253 986 385
Descanso quinta-feira



Restaurante "Bom Fim"
Rua de S. João
4740 Esposende
253 962 407
Descanso segunda-feira

> GEMESES

X|Clube House Restaurante
Quinta da Barca
253 966 447
Descanso quarta-feira

> PALMEIRA DE FARO

Restaurante "Bom Fim 2"
EN 103-1 Lugar do Barral, 140
4740-591 Palmeira de Faro
253 962 421
Descanso segunda-feira (excepto nos meses de Julho e Agosto)



Esposende...
um privilégio
da natureza

CANOAGEM: ATLETAS DO GCRD DE GEMESSES NO OLYMPIC HOPPES 2011

Ana Fradique e José Paço, ambos atletas do GCRD de Gemeses, integrando a Seleção Portuguesa de Canoagem, participaram no Olympic Hoppes 2011, prova que se realizou nos dias 16, 17 e 18 deste mês, em Bydgoszcz, na Polónia.

Esta competição contou com a presença de jovens atletas das principais equipas Mundiais, sendo a delegação portuguesa constituída por 12 atletas.

FINAL DOS TORNEIOS ABERTOS

Nos passados dias 10 e 11 de Setembro,

decorreu mais uma edição das provas respeitantes à fase final dos denominados Torneios Abertos, também designado por primeiras pagaiadas, na modalidade de canoagem, sendo que esta última prova foi ganha, colectivamente, pelo CN Ponte de Lima, enquanto o GCRD de Gemeses conquistou um honroso 3.º lugar, tendo os seus atletas conquistado 9 medalhas. Por sua vez, o Rio Neiva-ADA, posicionou-se em 7.º lugar, tendo os seus atletas arrecadado 2 medalhas, ao passo que o CN Fão foi o 22.º na classificação geral, tendo trazido 1 medalha. Registe-se a presença nesta prova 33 equipas, que participa-

ram em 31 regatas, com perto de 400 atletas.

Todos os atletas esposendenses estão de parabéns, merecendo um destaque especial Joel Gomes (Gemeses) - 1.º K1 Menores; Hugo Remelhe/Gonçalo Magalhães (Gemeses) - 1.º, K2 Iniciados; Joel Gomes/Filipe Passos (Gemeses) - 1.º, K2 Menores; Joel Gomes/Filipe Passos/Diogo António/Diogo Pção (Gemeses) - 1.º, K4 Menores Masculinos; Érica Sá/Carolina Moreira/Cintia Costa/Inês Neiva (Rio Neiva) 1.º, K4 Menores Femininos; Hugo Remelhe/Gonçalo Magalhães/Daniel Fernando/Fernando Rocha (Gemeses) - 1.º, K4

Iniciados.

Outros atletas concelhios que chegaram ao pódio: Filipe Passos (Gemeses) - 2.º K1 Menores; Diogo António (Gemeses) - 3.º, K1 Menores; Érica Sá (Rio Neiva) - 2.º, K1 Menores Femininos; Marta Fradique (Gemeses)- 3.º, K1 Menores Femininos; Marta Fradique/Maria Couto (Gemeses) - 2.º, K2 Menores Femininos; Jorge Barros/Fábio Caseiro/Bruno Torres/Marco Azevedo (CN Fão)- 3.º, K4 Cadetes; Bruno Eiras/João Faria/Carlos Quintela/Bruno Faria (Gemeses) - 2.º, K4 Infantis.

14.ª EDIÇÃO DO BBT- XCO DE GÓIOS: DIOGO FIGUEIREDO E A JUM ASSEGURARAM O TÍTULO REGIONAL

No passado dia 11 do corrente mês, teve lugar mais uma edição do BTT-XCO de Góios, prova organizada pela ARGO, tendo como pontos de maior destaque os primeiros lugares alcançados, a título individual, por Rúben Nunes, na categoria de Elite, Diogo Figueiredo, em Júniores, e João Araújo, em Veteranos B, e a título colectivo também o 1.º lugar conquistado pela equipa da JUM/Sanipóvoa. Entretanto, após a realização desta prova, a equipa da JUM/Sanipóvoa e o seu atleta júnior, Diogo Figueiredo, mercê das classificações obtidas, festejaram a conquista dos títulos de Campeões Regionais, por equipas e a título individual, respectivamente.

Registe-se que o BTT-XCO de Góios foi a 9.ª prova a contar para o Regional de Cross Country, da AC Minho, tendo tido uma excelente participação, quer de atletas, quer de público a apoiar, nomeadamente e de forma calorosa os atletas da JUM, que alcançaram classificações relevantes, com 5 lugares no pódio e a vitória por equipas.

Classificações dos atletas da JUM:

Infantis: 8.º, Nuno Costa; 16.º, João Cepa

Juvenis: 12.º, João Pereira
Cadetes: 3.º, Fábio Abreu; 8.º, Mário Barroso; 9.º, João Cachada
Élite: 1.º, Rúben Nunes (Team Oliveira); 4.º, Abel Machado

Júniores: 1.º, Diogo Figueiredo; 3.º, Carlos Leal; 6.º, João Sá
Veteranos A: 5.º, Nuno Cepa
Veteranos B: 1.º João Araújo; 3.º, Abel Machado

Equipas: 1.ª, JUM/Sanipóvoa; 2.ª, Joane BTT

HÓQUEI EM PATINS

> TORNEIO DE LAVRA

A equipa senior do HC Fão realizou os primeiros jogos da pré-época no Torneio de Lavra, que teve lugar nos passados dias 23, 24 e 25 do mês corrente, defrontando a equipa local, o Carvalhos e o Gulpilhares. Para a época 2011/2012, equipa sénior do H.C. de Fão conta com 4 reforços e 2 ex-júniores, sendo Bruno Fernandes o treinador e coordenador desportivo de uma equipa equilibrada e competitiva, para disputar com sucesso o campeonato da

3ª Divisão Nacional.

Quanto aos novos elementos do plantel são os seguintes: Vítor Faria (guarda-redes, ex-Braga); João Figueiredo e Rui Martins (ex-OC Barcelos); José Valente (ex- Nortecoope); Paulo Carreira (ex-Júnior) e Carlos Lima (ex-Júnior).

HC Fão, 3 Carvalhos, 4
HC Fão, 2 Lavra, 7
HC Fão, 2 Gulpilhares, 9
> CAMPEONATO NACIONAL DA 3ª DIVISÃO

O campeonato nacional da 3ª Divisão, de Hóquei em Patins, terá início no dia 22 de Outubro, jogando o H.C. de Fão, na 1.ª jornada, no seu Pavilhão, com a equipa do São Roque, da Madeira.

> TAÇA DE PORTUGAL

A Taça de Portugal tem o seu início agendado para o dia 17 de Dezembro. Após a realização do sorteio, o H. C. de Fão defrontará, na I eliminatória, a equipa de Pessegueiro do Vouga, no Pavilhão Gimnodesportivo de Fão.

ANDEBOL: CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO SENIORES FEMININOS
Começou a temporada 2011/2012



para a equipa sénior feminina de andebol, da Juventude de Mar, que milita na I Divisão Nacional. E pode dizer-se que as jovens de São Bartolomeu do Mar entraram com a "mão esquerda", pois, cabendo-lhe defrontar em casa,

na primeira jornada, a sua congénere do Maiastars, não conquistaram qualquer ponto, tendo perdido o jogo pela diferença mínima.

Neste começo de mais uma época desportiva, Farol de Esposende formula votos de muito sucesso para a valorosa equipa da Juventude de Mar.

1ª Jornada
Juv. Mar, 23 - Maiastars, 24
Próxima Jornada
Juventude de Lis - Juv. Mar

>> FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL: CONCELHO DE ESPOSENDE "FORA" DA TAÇA

Na passado dia 11 deste mês, realizaram-se os jogos respeitantes à II eliminatória da Taça de Portugal, na qual participaram as duas equipas sobreviventes do concelho de Esposende: a ADE e o F. C. de Marinhas. Conforme era previsível, à equipa da ADE coube-lhe em sorte uma difícil deslocação a Lisboa, ao estádio do Restelo, para defrontar a equipa profissional de "Os Belenenses". Assim, não era surpresa para ninguém a eliminação dos esposendenses, o contrário é que seria uma grande surpresa. Entretanto, no final dos 90 minutos regulamentares, a vitória favorável à equipa da Liga Orange foi o desfecho lógico, embora os números finais alcançados foram exagerados, atendendo ao que se passou no decorrer do jogo. Registe-se que, após o Belenenses ter inaugurado o marcador, os esposendenses lograram empatar, alias num belo golo de Rato, poucos minutos antes do intervalo. No entanto, a inexperiência de alguns jogadores da ADE deram origem as duas expulsões de jogadores seus, facto que se reflectiu no desenrolar da partida e, consequentemente, a formação lisboeta aproveitou a inferioridade numérica para ir aumentando o score para números exagerados.

Quanto ao resultado obtido pelo F.C. de Marinhas, esperava-se que os marinhenses vencessem o seu opositor, o Sporting de Lamego, formação que milita no mesmo escalão da formação da equipa do concelho de Esposende, ou seja, na III Divisão Nacional. Porém, após os 90 minutos regulamentares, registava-se uma igualdade a um golo, resultado que se manteve até ao final

do prolongamento. Foi então necessário recorrer ao desempate, através da marcação de pontapés da marca de grande penalidade, sendo que, no final, os homens de Lamego foram mais felizes, acabando por eliminar os marinhenses, por terem convertido mais grandes penalidades que os homens da casa. Face aos resultados finais verificados, as duas equipas concelhias foram, assim, eliminadas e afastadas da Taça de Portugal, tal como já havia acontecido ao C. F. de Fão.

Belenenses, 5 Esposende, 1
Marinhas, 1 Lamego, 1 (3-4, a.p.)

NACIONAL DA III DIVISÃO: MARINHAS VENCEU O SEGUNDO DERBY CONCELHIO

Proseguiu o campeonato nacional da III Divisão, tendo-se realizado mais duas jornadas. Em ambas, a ADE sofreu duas derrotas, sendo uma delas frente ao Marinhas, num dos derbys concelhios; o F.C. de Marinhas venceu um jogo e empatou outro, o mesmo acontecendo com o C. F. de Fão, sendo de realçar, neste caso, que a vitória fangueira foi obtida fora de portas.

2.ª Jornada
Amares, 1 Marinhas, 1
Esposende, 0 Vilaverdense, 4
Santa Maria, 0 Fão, 1
3.ª Jornada
Marinhas, 2 Esposende, 0
Fão, 0 Vianense, 0
- Próximos Jogos
4.ª Jornada
Esposende - Melgacense
Santa Maria - Marinhas
Maria da Fonte - Fão
5.ª Jornada
Cerveira - Esposende
Marinhas - Vianense
Joane - Fão

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES C (INICIADOS)

Proseguiu igualmente o Nacional de Júniores C, que teve a realização de mais três jornadas, tendo a equipa do F. C. de Marinhas perdido um jogo, empatado também um e vencido outro, com o mérito acrescido de ter sido uma vitória alcançada em terreno alheio.

2.ª Jornada
Marinhas, 2 Braga, 5
3.ª Jornada
Marinhas, 1 Palmeiras, 1
4.ª Jornada
Moreirense, 0 Marinhas, 1
- Próximos Jogos
5.ª Jornada
Marinhas - Macedo de Cavaleiros
6.ª Jornada
Chaves - Marinhas
7.ª Jornada
Marinhas - Guimarães

A. F. BRAGA

Também os campeonatos distritais da A. F. de Braga, época 2011/2012, tiveram o seu início, nomeadamente para os escalões seniores e para a maioria dos escalões das camadas jovens. Tal como em épocas anteriores, o concelho de Esposende, apesar da não inscrição de algumas equipas, ao ponto de este ano não ter nenhuma formação no segundo escalão sénior distrital, continua, mesmo assim, a ter uma notável participação nos campeonatos distritais.

Ao iniciar mais uma temporada desportiva, Farol de Esposende formula também votos às equipas dos regionais para que consigam uma boa época, com óptimos resultados e muito fair-play.

> SENIORES
DIVISÃO DE HONRA
1.ª Jornada

Forjães, 1 - Santa Eulália, 2
2.ª Jornada
GD Travassós, 0 - Forjães, 0
3.ª Jornada
Forjães, 3 - U. Torcatense, 1
Próximos Jogos
Terras de Bouro - Forjães
Arões - Forjães
I DIVISÃO
Resultados
1.ª Jornada
Palmeiras, - Antas, a)
Cabreiros, 1 - Vila Chã, 1
a) Adiado
2.ª Jornada
Antas, 1 - Soarense, 1
Vila Chã, - Palmeiras, a)
a) Adiado

Próximos Jogos
3.ª Jornada
Pousa - Antas
Soarense - Vila Chã
4.ª Jornada

Antas - Parada de Tibães
Vila Chã - Pousa
> CAMADAS JOVENS
DIVISÃO DE HONRA
JUNIORES A
1.ª Jornada
Pevidém, - Marinhas, a)
Esposende, 4 - Prado, 1
a) adiado
2.ª Jornada
Marinhas, 1 - Famalicão, 1
Joane, 0 - Esposende, 0
JUNIORES B (JUVENIS)
1.ª Jornada
Marinhas, 1 - Fafe, 3
Moreirense, 2 - Esposende, 0
2.ª Jornada
Esposende, 0 - Vizela B, 1
Famalicão, - Marinhas, a)
a) adiado

“Um Coração Saudável é um Coração Feliz”

No passado dia 26 deste mês, a Delegação de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa levou a efeito a comemoração do “Dia Mundial do Coração”, evento que decorreu no Largo dos Bombeiros, em Esposende, uma organização do Serviço de Enfermagem da Policlínica.



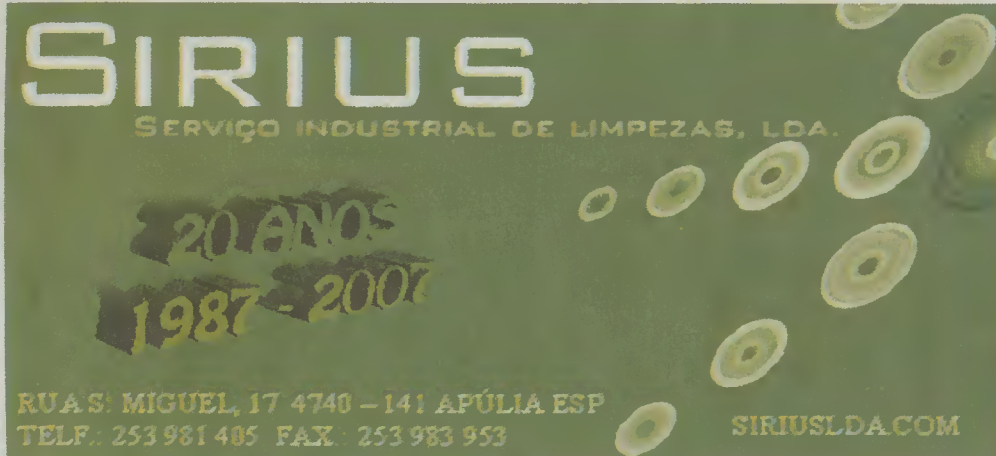
Participaram mais de 200 pessoas de Idade Maior, nas atividades de prevenção (Rastreios, Aula de Ginástica e plataforma vibratória).

É importante recordar que as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no nosso país, sendo as pessoas de Idade Maior as mais atingidas, embora os casos de adultos jovens tenham vindo a aumentar.

Se estivermos conscientes e informados e se escolhermos estilos de vida saudáveis poderemos reduzir drasticamente o número e a gravidade destas doenças.

Também estiveram presentes 100 crianças dos Jardins de Infância de Esposende, que participaram nas atividades (ateliers com jogos infantis, aula de ginástica, hora do conto) e brincaram em insuflável cedido pela ACIB.

PUB



SIRIUS
 SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA.
 20 ANOS
 1987-2007
 RUA S: MIGUEL, 17 4740 - 141 APÚLIA ESP
 TELF.: 253 981 405 FAX: 253 983 953
 SIRIUSLDA.COM

Estas acções de solidariedade só foram possíveis pela vontade dos colaboradores e dos voluntários da Instituição que, para além de promoverem uma melhor qualidade de vida com estas atividades, quiseram proporcionar a interação das pessoas de Idade Maior e dos mais pequeninos.

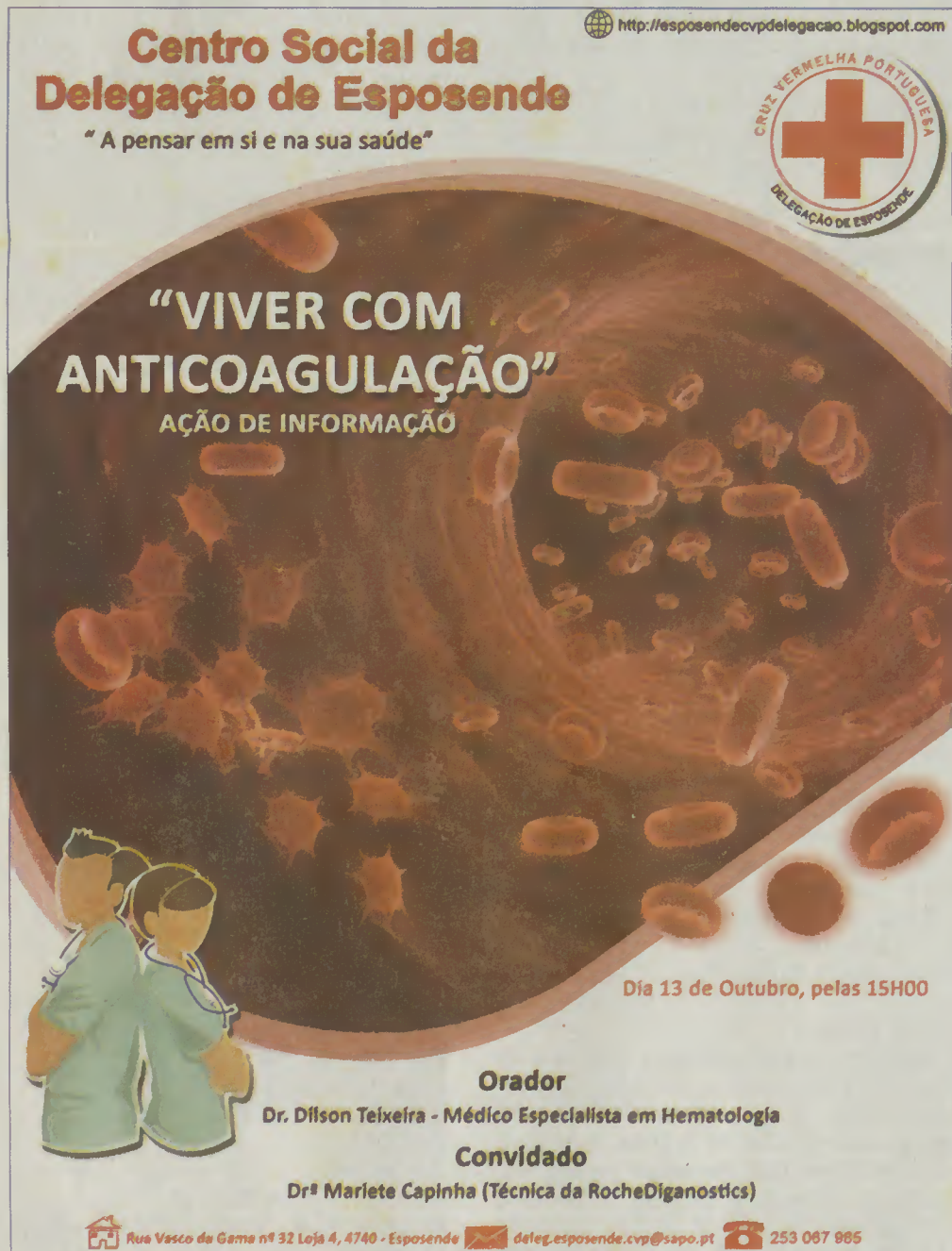
“As crianças de HOJE serão os adultos de AMANHÃ”

A população de mais Idade, as crianças e os outros visitantes ade-

riram e colaboraram em todas as atividades realizadas, considerados por todos os intervenientes um êxito em prol da saúde e da qualidade de vida dos participantes, sendo um exemplo a seguir por toda a população.



HENRIQUE MEDINA
 Escola Secundária Henrique Medina
Aprender compensa!
 Eleve o nível da sua escolaridade/formação!
 Nós podemos ajudar!
 O seu espera por si!
 Centro Novas Oportunidades
 Av. Dr. Henrique Barros Lima 4740-203 ESPOSENDE Telf. 25399456 / cno@cmde.esposende.pt



Centro Social da Delegação de Esposende
 “A pensar em si e na sua saúde”
 http://esposendecvptdelegacao.blogspot.com
 CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
 DELEGACÃO DE ESPOSENDE
“VIVER COM ANTICOAGULAÇÃO”
 AÇÃO DE INFORMAÇÃO
 Dia 13 de Outubro, pelas 15H00
Orador
 Dr. Dílson Teixeira - Médico Especialista em Hematologia
Convidado
 Drª Mariete Capinha (Técnica da RocheDignostics)
 Rua Vasco da Gama nº 32 Loja 4, 4740 - Esposende deleg.esposende.cvp@sapo.pt 253 087 985



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
 Delegação de Esposende
Cavitação
 “A pensar em si e no seu bem estar”
 Modelação corporal
 Redução de volume
 Emagrecimento
 Tonificação
PROMOÇÃO DE OUTONO
 2 E.M. 1:
 • 3 SESSÕES CAVITAÇÃO + 3 SESSÕES DRENAGEM LINFÁTICA (150 EUROS)
 • 1 Sessão cavitação + 1 Sessão DRENAGEM LINFÁTICA (50 EUROS)
 Venha visitar-nos! (COMPRA ATE 15 DE OUTUBRO)
 Policlínica: Rua dos Bombeiros Voluntários, 3A 4740-291 Esposende
 Marcações: 253986461

CA Soluções de Poupança Emigrante



DAMOS VALOR A QUEM ESTÁ LONGE.
 PUBLICIDADE 06/2011
 Para mais informações: Linha Directa 808 20 60 60
 CA Crédito Agrícola
 100 Anos Centenário 1911-2011
 Juntos somos mais.
 Rua do Comércio, 100 4740-204 Esposende Telf. 253 964 836 Fax 253 964 836 www.creditagricola.pt